

***Relatório semanal de Conjuntura
e Mercado Financeiro***

(Período de 09/02/09 a 13/02/09)

A crise econômica já mostrou que é muito profunda e ainda não tem solução definitiva, mas, mesmo assim, se tentou colocar o novo presidente Barack Obama como o grande salvador, acima até dos interesses da capital federal Washington dentro dos Estados Unidos. Pois bem, o desfecho não podia ser diferente: com menos de um mês de mandato a lua-de-mel de Obama com o mercado e com Washington já sofre revezes profundos, abalando a confiança do mundo em relação a uma saída rápida da atual crise.

O saldo negativo contabiliza, na área política, quatro quedas no gabinete e o fracasso do sonho do apoio bipartidário e, na área econômica, um plano de resgate financeiro mal recebido no mercado e um plano de estímulo econômico que demorou muito na tramitação pelos impasses partidários. Na economia real os números continuam a vir negativos e as ações dos bancos continuam a cair. Só para citar um exemplo esclarecedor, o Citibank, que já teve sua ação cotada a US\$ 56 no fim de 2007, na sexta-feira viu a mesma ação negociada a US\$ 3,65.

Os analistas do mercado dizem que o pacote de estímulo aprovado na sexta-feira é provavelmente insuficiente e, o plano financeiro, mal explicado, está fadado ao fracasso. Revelador deste pessimismo, o Dow Jones caiu 5% em três dias após o anúncio do plano financeiro e na sexta-feira, mesmo com a aprovação do pacote, fechou em queda de 1%.

O grande problema é que dentro dos bancos existem ativos sem liquidez, difíceis de valorizar, e eles precisam ser retirados dos ativos bons dos bancos. Para isso, o plano financeiro adota três fórmulas de ação simultânea: capitalização após auditoria nos bancos; fundo público e privado que compraria ativos podres; ação do FED para destravar o mercado de outras dívidas, como cartão de crédito, de carro, estudantil. O grande pecado do plano, porém, foi ignorar o mercado hipotecário, onde dez mil famílias ficam sem casas por dia, aprofundando o valor dos ativos dos bancos e, conseqüentemente, a crise. O governo prometeu um plano para o resgate dos devedores dos imóveis na próxima semana, e os

grandes bancos anunciaram na quinta-feira uma suspensão das execuções de hipotecas. O J.P. Morgan Chase e o Citigroup concordaram em oferecer um período de moratória para os mutuários americanos endividados. Com isso, ficarão suspensos por algumas semanas os processos de execuções de despejo. A idéia do plano para salvar o mercado imobiliário é subsidiar mutuários antes que eles tenham problemas no pagamento das hipotecas, para que não ocorram pedidos de retomada dos imóveis por parte dos bancos. O objetivo é tentar acabar com a espiral negativa do setor: quanto mais imóveis são retomados pelos bancos, maior é a oferta no mercado, isso faz com que os preços de todos os imóveis caiam, e novos mutuários passem a ter problemas com a desvalorização do patrimônio.

Apesar disso tudo, é importante insistirmos no fato de que temos menos de um mês de governo de Obama, que em tão pouco tempo já venceu no Congresso, mantém a confiança e ataca incessantemente a crise. Muitos economistas já avaliam que a crise pode ser mais profunda do que as outras, mas também mais curta. A média das previsões é de uma queda de 4,6% do PIB norte-americano no primeiro trimestre, outra queda de 1,5% no segundo trimestre, mas na segunda metade do ano o país teria 0,7% e 1,9% positivos. Obama ainda tem muito mandato para realimentar o otimismo.

Cenário Internacional

Segundo avaliação feita pela Organização para Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), as condições econômicas no mundo, bem como as perspectivas em relação ao futuro, são as piores desde a década de 70, incluindo países emergentes e desenvolvidos. Entre os países analisados pelo indicador, que mede a tendência de crescimento do PIB nos próximos seis meses, apenas o Brasil não foi avaliado com forte desaceleração. O país ainda conta com a menor perda de desempenho em 12 meses, o que indicaria para a OCDE que os efeitos da crise estão chegando de forma atrasada aqui. Para os países desenvolvidos e para os outros BRICs (Brasil, Rússia, Índia e China) a situação e perspectiva para os próximos meses foram classificadas com forte desaceleração, todos apresentando expressivos recuos no indicador em relação ao último levantamento.

A Agência Internacional de Energia (IEA) revisou novamente para baixo sua expectativa para o consumo global de petróleo para 2009, conforme relatório divulgado na quarta-feira. Essa revisão vem em linha com a confirmação de uma forte desaceleração da atividade econômica mundial para os próximos trimestres de 2009. A nova projeção contempla uma queda de 1,1% na demanda mundial de petróleo, com base nas novas estimativas do FMI de crescimento do PIB mundial de 0,5%. Cabe lembrar que a projeção publicada em janeiro mostrava uma contração no consumo global da commodity de 0,6%, em relação a 2008, condizente com a expansão do PIB mundial de 1,2% estimada pelo FMI naquele momento. Essa nova queda esperada equivale a um consumo de 84,7 mb/d (milhões de barris por dia) frente a uma estimativa de 85,7mb/d em 2008. Se confirmada essa retração, a demanda do produto voltará aos níveis de 2006. Apesar dos cortes na produção realizados pelos países membros da OPEP no final de 2008, o preço não sofreu aumentos significativos, lembrando que a média do petróleo tipo WTI está em US\$ 41,52/barril neste ano (considerando dados até 11

de fevereiro), pouco abaixo do valor médio de dezembro de 2008 (US\$ 42,04/barril).

Como já comentávamos na introdução, estas projeções negativas não se reverteram com as discussões em torno dos planos anunciados esta semana nos Estados Unidos. Na segunda-feira, preocupado com a aprovação do pacote econômico, Obama declarou em coletiva de imprensa que a aprovação do pacote de mais de US\$ 800 bilhões de estímulo à economia pelo Senado seria essencial para conter a crise. Obama salientou que a demora na aprovação poderia ter implicações nada favoráveis para a economia do país e, mesmo admitindo que o plano não fosse perfeito, ele se faz necessário nesse momento para evitar um aprofundamento da crise. O plano, que já tinha sido aprovado pela Câmara, prevê redução de impostos, além de aumento de obras públicas, com o objetivo de impulsionar o consumo e diminuir o nível de desemprego no país, que atingiu 7,6% de acordo com os dados divulgados na sexta-feira da semana anterior.

Na terça-feira, o Senado norte-americano aprovou o pacote de estímulo à economia com um montante de US\$ 838 bilhões, valor acima do inicialmente aprovado pela Câmara. Com uma votação apertada, apenas um voto além do necessário para a aprovação, o plano teve sua versão final anunciada na quarta-feira e votada novamente pela Câmara na sexta-feira antes de seguir para a sanção do presidente Barack Obama.

Na terça-feira também, o secretário do Tesouro norte-americano, Timothy Geithner, anunciou os detalhes do plano financeiro de resgate a bancos do país. Com isso, a confiança nos bancos poderia ser restaurada, o que contribuiria para uma retomada da economia mais rápida. Segundo especulações do mercado, a configuração deste pacote contemplaria a criação de um novo banco que receberia US\$ 700 bilhões. Ainda assim, a maior parcela dos recursos seria proveniente do setor privado, que teria um papel de liderança na compra de títulos lastreados em hipotecas e outros ativos de baixa liquidez. Outra novidade era a possibilidade de que a ajuda aos bancos não fosse atrelada à necessidade

de repassar esses recursos, na forma de empréstimos, às empresas e aos consumidores, uma das críticas que o plano vinha recebendo. Adicionalmente, o governo também estaria estudando ampliar o programa de financiamento de empréstimos a prazo fixo, de forma a aumentar o consumo das famílias, bastante debilitado nos últimos meses por conta do aumento do desemprego e da queda na confiança.

Nos dias que se seguiram à divulgação do plano de ajuda ao sistema financeiro por Geithner, o que ficou foi o fato do plano não trazer muita novidade e a frustração pela ausência de detalhes. De modo geral, ficou claro que o processo sairá caro (embora menos caro do que deixar o sistema entrar em colapso), que não há garantias e que levará tempo.

Em paralelo, após ser aprovado pelo Senado e pela Câmara dos Estados Unidos, o pacote de ajuda à economia do país recebeu na quarta-feira sua versão final, contemplando um total de US\$ 789,5 bilhões, abaixo do aprovado pelo Senado, que serão utilizados em cortes de impostos, investimentos em obras públicas e auxílio a desempregados. Algumas medidas do plano inicial tiveram que ser revistas, como o crédito tributário a classe média que passou do máximo de US\$ 1 mil para US\$ 800 mil, além da redução do montante destinado a estados em dificuldades.

Além dos planos, na quarta-feira, nos Estados Unidos, os banqueiros depuseram na Comissão de Serviços Financeiros da Casa dos Representantes, para prestar contas dos US\$ 165 bilhões que receberam do governo dos Estados Unidos, na primeira fase do pacote de estímulo à para prestar contas dos US\$ 165 bilhões que receberam do governo dos Estados Unidos, na primeira fase do pacote de estímulo à economia. Vickram Pandit, do Citigroup, disse que recomendou ao seu conselho de administração que lhe pagasse um salário anual de US\$ 1 até que os lucros voltassem. Os executivos foram convocados. Lloyd Blankfein, do Goldman Sachs, disse que há uma distância enorme entre os bancos e o consumidor e que

as pessoas têm razão de reclamar que o setor bancário se perdeu de suas obrigações públicas. Kenneth Lewis, do Bank of America, admitiu que as pessoas querem transparência no uso do dinheiro público. Já John Mack, do Morgan Stanley, disse que a crise evidenciou a necessidade de uma mudança profunda no sistema bancário. Jamie Dimon, do JPMorgan Chase, concordou em apoiar a criação de um órgão que supervisione os mercados financeiros. Os bancos foram duramente criticados ao longo dos depoimentos e acusados de não estarem revertendo a injeção de capital em mais crédito e empréstimos. O fato é que os bancos estão com medo dos bancos e, por isso, não emprestam uns aos outros. Ninguém sabe quem tem que quantidade de ativo podre no balanço e, com essa incerteza, toda liquidez e injeção de recursos do governo é retida.

Tendo descrito em poucas palavras a cronologia das ações do governo nos Estados Unidos esta semana, algumas observações se tornam necessárias.

Um ponto importante é entendermos o fato de que estamos falando de dois planos diferentes, um destinado a socorrer os bancos, outro com o objetivo de promover crescimento econômico e tirar o país da recessão.

Outro ponto é notarmos que a aprovação do pacote de estímulo econômico do presidente Barack Obama no Congresso norte-americano resolve, apenas, uma parte do problema. O pacote tem várias virtudes e pode ser uma chance de recuperação da economia norte-americana, mas sabemos que a economia não vai retomar o crescimento enquanto não for resolvido o problema financeiro, objeto do outro pacote, de ajuda aos bancos, que ainda precisa ser melhor explicado e ter mais detalhes.

Finalmente, quanto ao plano para o sistema financeiro, alguns mecanismos básicos foram propostos para sanar o sistema financeiro.

O primeiro mecanismo seria o Fundo Público Privado, que poderia chegar a US\$ 1 trilhão. A dúvida é se o fundo conseguiria atrair algum capital privado, uma vez que ninguém sabe quanto valem os ativos podres. O problema é que comprados

a preço muito baixo devastam os balanços dos bancos, e comprados a preços mais altos significam um custo imposto ao contribuinte. Em contrapartida, o preço está tão mais baixo do que seu valor real que pode atrair investidores que apostem na melhora da economia.

O segundo mecanismo seria ampliação de um programa chamado Talf para US\$ 100 bilhões, através do qual o FED empresta com garantia do Tesouro, tendo como contrapartida os recebíveis. A idéia seria ampliar esse programa para descongelar o mercado de crédito, dando liquidez aos recebíveis de cartões de crédito, financiamentos estudantil e de automóveis, hipotecas comerciais e até algumas hipotecas residenciais. O que o plano do Tesouro sugere é que basta esta elevação do programa para US\$ 100 bilhões para que se consiga alavancar US\$ 1 trilhão.

O terceiro mecanismo seria a injeção de capital nos bancos com recursos do que restou do programa do governo Bush. A idéia é muito criticada por simplesmente retomar o que havia proposto o ex-secretário Henry Paulson, e por fazer uma exigência discutível de que os bancos passem por um "teste de estresse", para saber se são realmente viáveis ou se o governo está jogando dinheiro fora.

O quarto mecanismo, o menos explicado e que disporia de menos recursos (US\$ 50 bilhões), seria o de ajuda ao mercado hipotecário, que ficou de ser melhor elaborado.

O que vemos disso tudo é que o mercado hipotecário é apontado como a origem de toda a crise e é justamente o ponto menos desenvolvido e explicado do plano, algo sem dúvida revelador das dificuldades que Obama ainda encontrará pela frente. O fato é que, hoje, as ações dos bancos valem no mercado 20% do que valiam em 2006 e os indicadores da economia norte-americana continuam trazendo perspectivas ruins.

Ilustra isso a queda de 1,4% nos estoques no atacado nos Estados Unidos em dezembro, surpreendendo as expectativas do mercado (de 0,8%), sendo que na comparação interanual os estoques cresceram somente 3,4%. As vendas no atacado, por sua vez, caíram 3,6% em dezembro, e no ano acumulam contração de 10,7%. Com isso, a relação entre estoques e vendas, que determina o número de meses necessários para que a empresa queime o estoque atual, resultou em 1,27, alcançando o maior nível desde 2002. A queda nos estoques, se acompanhada por elevação das vendas, pode ser positiva, entretanto, não é o que ocorre neste caso, já que as vendas no atacado não acompanham o ajuste de estoques. Para piorar, a Universidade de Michigan informou que o índice que mede o sentimento de confiança do consumidor norte-americano sofreu uma retração, ficando em 56,2 no mês de fevereiro, ante 61,2 em janeiro.

Além disso, os indicadores referentes ao mercado de trabalho norte-americano vieram bastante fracos em janeiro, acompanhando a deterioração dos resultados anteriores. De maneira geral, os dados não trazem muito alívio às baixas perspectivas para a economia dos Estados Unidos neste ano, acentuando as expectativas de um desaquecimento do consumo e de uma queda mais forte no PIB neste primeiro trimestre de 2009. A taxa de desemprego subiu para 7,6%, um aumento de 0,4 ponto percentual em relação a dezembro, quase em linha com as expectativas do mercado (7,5%). Esse aumento reflete o corte de vagas também divulgado neste mês, que atingiu o nível de 598 mil, o maior corte mensal desde 1974, depois de uma revisão do número de dezembro para 577 mil vagas. É importante destacar que o setor industrial aumentou a velocidade de deterioração consideravelmente.

Os novos pedidos de seguro-desemprego nos Estados Unidos somaram 623 mil na semana terminada em 7 de fevereiro, implicando queda de 8 mil na comparação com a leitura de uma semana antes, de 631 mil (dado revisado). Na

média das quatro últimas semanas, houve um aumento de 24 mil requisições, para 607,5 mil, perante a média anterior revista, de 583,5 mil.

Uma boa notícia, porém, foi a estabilização das horas médias trabalhadas por semana em 33,3, o que sugere que a qualidade do emprego parou de se deteriorar, ou seja, trabalhadores pararam de ter seus trabalhos em tempo integral convertidos em trabalho em período parcial. Como nos Estados Unidos essa redução de jornada vem acompanhada de redução de salários, se realmente observarmos a estabilização dessa média de horas trabalhadas, será uma boa notícia em termos de renda do trabalho. Neste sentido, o rendimento médio por hora cresceu 0,3% na margem e 3,9% na comparação interanual, impulsionado pela queda de 0,7% no total de horas trabalhadas.

No mercado imobiliário, os preços das casas nos Estados Unidos recuaram 12,4% em 2008, a queda anual mais marcada desde o início da pesquisa da Associação Nacional de Corretores de Imóveis do país (NAR, na sigla em inglês), em 1979. O preço médio da moradia vendida nos três últimos meses de 2008 caiu para US\$ 180.100, ante os US\$ 205.700 do trimestre final de 2007. Houve redução no preço do imóvel em quase nove entre dez cidades americanas entre outubro e dezembro do ano passado. De 153 áreas metropolitanas, 134 registraram preço menor da moradia perante o quarto trimestre de 2007. As vendas de casas com hipotecas atrasadas responderam por 45% de todas as transações.

Finalmente, o desempenho da balança comercial norte-americana em dezembro confirma a deterioração da atividade doméstica e internacional. O déficit se reduziu em US\$ 1,7 bilhão no último mês de 2008 para US\$ 39,9 bilhões, ante um saldo negativo de US\$ 41,6 bilhões registrado em novembro, alcançando o menor nível desde fevereiro de 2003. Este saldo negativo é resultado da queda de 6% das exportações na margem, e da redução de 5,5% das importações em relação ao mês anterior. O déficit excluindo petróleo melhorou em US\$ 0,4 bilhão, chegando a US\$ 31,6 bilhões. Destaque para o enfraquecimento das vendas

externas, com queda de automóveis (14%), bens de consumo (6,2%) e insumos industriais (16,7%). Na mesma direção, as importações também se mostraram fracas, com recuo, por exemplo, de 4,3% e 9,3% nas compras de bens de capital e de automóveis, respectivamente. De modo geral, o resultado de dezembro surpreendeu negativamente as expectativas do mercado, o que reforça a perspectiva de que o PIB do quarto trimestre apresente expressiva revisão para baixo em relação à retração de 3,8% reportada previamente.

Na Zona do Euro, os indicadores também continuam a apontar para um aprofundamento da crise. A produção industrial européia, que já vinha mostrando arrefecimento, caiu 2,6% em dezembro ante expectativas de 2,5%, lembrando que a produção já tinha recuado 2,2% em novembro. Na comparação interanual a queda foi ainda mais expressiva (12,0%), aquém das expectativas (de -9,5%), sendo que no mês anterior já havia declinado 8,4%. A produção de bens intermediários apresentou maior retração, de 5,1% na margem, ao passo que energia foi a única a apresentar resultado positivo, de 1,1%.

O Banco Central Europeu (BCE) informou, em seu relatório de fevereiro, publicado na quinta-feira, que continua observando um enfraquecimento na atividade econômica na Zona do Euro nos próximos trimestres e que isso se deve ao fato de as tensões dos mercados financeiros terem tido um impacto maior na economia global e interna. As perspectivas para a economia, segundo o BCE, estão marcadas por "um grau de incerteza excepcionalmente alto". O banco europeu manteve, na semana passada, suas taxas de juros em 2% e seu presidente, Jean-Claude Trichet, deixou entrever que o conselho de governo do banco voltará a baixar a taxa no começo de março. Na mesma linha, o vice-presidente do BCE, Lucas Papademos, disse, na noite de quarta-feira, em Londres, que é possível uma redução das taxas de juros em março, caso esteja assegurada a estabilidade de preços, algo que a entidade define como uma taxa de inflação próxima, mas abaixo de 2%.

Um bom exemplo do enfraquecimento da atividade econômica da região é a economia da Espanha, que recuou 1% no quarto trimestre de 2008 em relação aos três meses antecedentes e encolheu 0,7% perante o trimestre final de 2007, conforme estimativa do Instituto Nacional de Estatística (INE) do país. Entre julho e setembro do ano passado, o PIB espanhol diminuiu 0,3% na base trimestral, mas cresceu 0,9% no confronto anual. Com dois trimestres seguidos de contração da atividade econômica, se dá a confirmação de que a Espanha entrou em recessão, fato que não ocorria há 15 anos. A última vez que a economia espanhola entrou em recessão foi no primeiro trimestre de 1993, quando o PIB recuou 1,1% depois de retroceder 0,4% nos três últimos meses de 1992. No conjunto de 2008, a economia da Espanha teve expansão real de 1,2%, mais modesta do que a verificada nos 12 meses antecedentes, de 3,7%. Os dados definitivos serão divulgados no dia 18 deste mês.

O PIB dos países que integram a União Européia recuou 1,5% no quarto trimestre de 2008 e isso significa que o bloco entrou oficialmente em recessão, já que no terceiro trimestre já havia sido registrada uma retração de 0,2%. A queda é a maior em mais de 15 anos. Outros três países também divulgaram novas retrações no PIB: Alemanha, Holanda e Portugal. O caso alemão é o mais grave, com queda de 2,1% no quarto trimestre do ano passado. É a terceira queda consecutiva e a maior queda desde a reunificação do país.

Na França, a produção industrial cedeu 1,8% no mês em dezembro de 2008, seguindo queda de 2,8% em novembro do ano passado. Excluindo alimentos e energia, houve recuo de 2,8% no fim de 2008 após declínio de 3,6% em novembro. Conforme levantamento do Insee, agência oficial de estatísticas da França, a produção da indústria agrícola e alimentar apresentou avanço de 1,6% em dezembro, após acréscimo de 0,9% um mês antes. A pesquisa mostrou ainda que bens de consumo subiram 0,2% e bens de capital aumentaram 2,6% no mês

final de 2008, mas bens intermediários tiveram queda de 7,6%. Energia expandiu-se 2% e Construção diminuiu 0,4%.

Na Alemanha, a produção industrial mostrou profunda deterioração em dezembro, atingindo o menor nível em mais de 18 anos. A produção recuou 4,6% na margem, surpreendendo as expectativas de -2,5%, seguindo a sua trajetória de queda, que já havia registrado -3,7% em novembro. Na comparação interanual o declínio foi de 12%, ante recuo de 9,6% esperados pelo mercado, quase o dobro de queda do registrado no mês anterior, de -6,9%. Esse enfraquecimento da atividade é reflexo do forte corte na produção e nos investimentos pelas empresas, causado pela redução da demanda advinda da crise. Apenas bens de consumo e bens não-duráveis apresentaram crescimento (0,1% e 1,6%, respectivamente), ao passo que bens intermediários, bens de capital e bens duráveis apresentaram resultados negativos na margem (-8,2%, -4,9% e -7,2%, respectivamente).

Adicionalmente, a balança comercial alemã atingiu superávit de € 6,9 bilhões em dezembro, abaixo das expectativas de um superávit de € 8,2 bilhões, sendo que as exportações caíram 3,7% na margem e as importações, 4,1%. Na comparação interanual, a queda foi ainda mais acentuada: 11,7% de queda das exportações e 6,3% das importações. Já a conta corrente ficou acima das expectativas de € 7,5 bilhões, e registrou € 12,3 bilhões no período. Com isso, vemos o arrefecimento da demanda por exportações, que já vinha se mostrando bastante deteriorada nos meses anteriores (em novembro, as vendas externas alemãs já tinham recuado 10,8% na margem, atingindo a menor taxa da série histórica).

O índice de preços ao consumidor (CPI) alemão caiu 0,6% em janeiro, em linha com as expectativas, caracterizando a menor variação dos preços em quase cinco anos, sendo que no mês anterior havia subido 0,4%. Na comparação interanual os preços ainda não apresentaram resultado negativo, mas já sinalizam desaceleração, passando de 1,1% em dezembro para 0,9% em janeiro, dentro das expectativas. Esta queda do indicador é impulsionada, principalmente, pela

queda nos preços do petróleo, que retraíram 73% desde julho, quando atingiram o seu pico.

No Reino Unido, de acordo com o Relatório de Inflação do Bank of England (BoE) referente ao quarto trimestre de 2008, serão necessárias novas ações de flexibilização na política monetária do Reino Unido, com medidas para elevação na oferta monetária a fim de estimular o consumo. Segundo o documento o país se encontra em profunda recessão, cuja durabilidade dependerá do desempenho da economia do restante do mundo, que também se encontra bastante debilitado. A economia britânica deve encolher substancialmente em 2009, talvez a uma taxa de até 4% no início do ano. O relatório ainda sinaliza que a possibilidade de um novo corte na taxa de juros é pequena. Em relação à inflação, o cenário traçado pelo BoE é benigno, contemplando uma queda no índice de preços ao consumidor (CPI) para baixo dos 2,0% no médio prazo. A inflação na Grã-Bretanha será de apenas 0,5% em dois anos, à medida em que a economia encolhe rapidamente em 2009.

No relatório trimestral de inflação, o banco central britânico estimou uma taxa de inflação bem abaixo da meta de 2% para os próximos três anos, se as taxas seguirem o caminho determinado pela curva de rendimentos do mercado. Essa previsão considera que a taxa cairá para 0,7% no terceiro trimestre e subirá para pouco acima de 2% no final do próximo ano.

O número de pessoas que entraram com pedidos de auxílio-desemprego na Grã-Bretanha subiu menos que o esperado em janeiro, o índice de desemprego ILO, que é bastante acompanhado pelo mercado, não rompeu a barreira dos 2 milhões de pessoas no trimestre encerrado em dezembro, contrariando a maioria das previsões de analistas, mas atingiu 1,971 milhões de pessoas, a taxa mais alta desde 1997. De acordo com a agência nacional de estatísticas, o número de pedidos de auxílio-desemprego aumentou em 73.800 para 1,233 milhão em janeiro, o nível mais alta desde julho de 1999.

A taxa de desemprego do Reino Unido ficou em 6,3% no quarto trimestre do ano passado, o maior nível desde o primeiro trimestre de 1998, quando a taxa de britânicos desempregados era de 6,4%. Os dados foram divulgados pelo órgão oficial de estatísticas britânico, ONS, e mostram que, ante o terceiro trimestre de 2008, houve um aumento de 0,4 ponto percentual. Na comparação com o mesmo período do ano passado, o aumento foi de 1,1 ponto percentual. No período, havia 1,97 milhão de pessoas desempregadas no Reino Unido, fruto do aumento de 369 mil frente ao quarto trimestre de 2007, e de 146 mil ante o trimestre anterior. O ONS informou ainda que a taxa de crescimento anual nos salários médios no Reino Unido foi de 3,6% nos últimos três meses do ano, excluindo os bônus. Já incluindo os bônus, os salários aumentaram 3,2% no período.

A balança comercial do Reino Unido apresentou um saldo deficitário de £ 3,611 bilhões em dezembro, surpreendendo as expectativas de um déficit de £ 4,250 bilhões, sendo que no mês anterior o saldo ficou negativo em £ 3,975 bilhões. Por conta da desaceleração na economia mundial, a demanda por produtos ingleses vem sofrendo forte contração, as exportações recuaram pelo terceiro mês consecutivo registrando -0,4% em dezembro e as importações caíram 2,0%.

No Japão, a ameaça de deflação é a maior preocupação do governo, que vê a demanda doméstica fraca pressionada por uma queda recorde nas exportações. Os preços no atacado caíram 0,2% em janeiro, frente ao mesmo período do ano passado, menos de seis meses depois que a inflação no atacado atingiu o pico de 7,4% em agosto, o maior patamar em 27 anos, por conta do aumento dos preços de petróleo e commodities. Os mercados esperavam um aumento de 0,3% para os preços no período. É a primeira queda neste tipo de comparação em cinco anos e possivelmente sinalizando a segunda rodada de deflação nesta década para a segunda maior economia do mundo.

Os pedidos de máquinas no Japão caíram pelo terceiro mês consecutivo em dezembro (-1,7%), surpreendendo fortemente as expectativas de queda de

8,6%, ao passo que em novembro as encomendas retraíram 16,2%. Na comparação interanual, os pedidos caíram 26,8% ante -33,0% de expectativas, sendo que no mês anterior a queda foi ainda mais expressiva, -27,7%. O declínio recorde das exportações, de 35,1%, somado ao cancelamento de investimentos de empresas no Japão, favorece a piora nas encomendas de maquinário.

A confiança no consumidor também está muito enfraquecida, 27 pontos registrados em janeiro, sendo que em dezembro o sentimento do consumidor atingiu 26,7 pontos, seu menor nível em 26 anos. A deterioração no mercado de trabalho continua sendo o principal motivo da perda de confiança, lembrando que o desemprego avançou para o seu maior nível em 41 anos.

Na China, os resultados do saldo comercial continuam a se deteriorar neste início de ano, com forte desaceleração das exportações e das importações. Com isso, a balança comercial atingiu um superávit de US\$ 39,11 bilhões em janeiro contra as expectativas de US\$ 29 bilhões, uma elevação se comparado com o mês anterior, quando fechou com um superávit de US\$ 38,98 bilhões. Este desempenho é resultado tanto da queda de 17,5% das exportações na comparação interanual, surpreendendo as expectativas de queda de 14,0% e já tendo apresentado retração de 2,8% em dezembro, como da acentuada contração de 43,1% das importações em relação ao mesmo período do ano passado, ante expectativas de -25,4% e já tendo caído 21,3% no mês anterior. Ainda que esses dados sejam muito fracos, cabe destacar que eles receberam influência do feriado do Ano Novo Chinês (que reduziu a quantidade de dias úteis em relação a janeiro de 2008) e, como esses dados são nominais, temos a contribuição da queda dos preços de muitas commodities, que puxam para baixo o valor, principalmente das importações. O volume total do comércio exterior chinês chegou a US\$ 141,8 bilhões e o superávit comercial subiu 102% em janeiro, em comparação ao mesmo período de 2008. Em janeiro, o valor de exportações de máquinas e eletrônicos, responsáveis por 54,3% do total de exportações da China, caiu 20,9%, um valor de US\$ 49,14 bilhões, e o volume de

exportações de produtos novos de alta tecnologia caiu 28%, para um valor de US\$ 21,66 bilhões. As importações de petróleo cru da China também caíram em janeiro para o nível mais baixo dos últimos 15 meses, com uma queda de 8% de um ano para outro.

A inflação na China vem desacelerando nos últimos meses, chegando aos seus menores patamares. O índice de preços ao produtor (PPI) registrou -3,3% em janeiro contra os -2,6% esperados pelo mercado, sendo que em dezembro os preços já haviam caído 1,1%. O índice de preços ao consumidor (CPI), por sua vez, vem seguindo trajetória de queda: os preços subiram 1,0% ante 0,8% de expectativas, desacelerando em relação ao mês anterior, quando apresentou 1,2%. A abertura do índice mostra inflação de 4,2% para alimentação e deflação de 0,6% para os itens não relacionados à inflação. O feriado do Ano Novo Chinês contribuiu para que os preços subissem no primeiro mês do ano, mas para os próximos meses a expectativa é de uma menor pressão inflacionária devido ao menor ritmo de expansão da demanda. Contudo, a seca pela qual o país vem passando deve implicar em aumento dos preços dos alimentos, e a retomada da atividade, puxada pelo setor de infra-estrutura, pode elevar os preços de alguns materiais, como aço.

Na Coreia do sul, o banco central promoveu na quinta-feira um corte de 0,5 ponto percentual na taxa básica de juros do país, para 2% ao ano. Foi a sexta redução desde outubro do ano passado e, com isso, foram eliminados 3,25 pontos percentuais da taxa. O Banco da Coreia deixou aberta a chance de novos cortes.

Na Irlanda o governo fechou promoveu um aporte de 7 bilhões de Euros para os dois principais bancos do país, a fim de retomar o funcionamento normal do mercado de crédito. O dinheiro virá das reservas do fundo de pensão público da Irlanda. Segundo as agências internacionais, o Bank of Ireland e o Allied Irish Banks vão receber aportes de 3,5 bilhões de Euros cada, por meio da compra de

ações preferenciais, que renderão juros de 8% ao ano. O aporte será considerado como capital de nível 1, para fins de índice de Basileia. O plano inicial era injetar 2 bilhões de Euros em cada banco, mas o total foi ampliado diante das continuadas dificuldades do mercado. Pelo acordo fechado, além das ações preferenciais o governo receberá direitos de subscrição de ações ordinárias equivalentes a até 25% do capital dos bancos a serem exercidos num prazo de cinco a dez anos. O estado irlandês poderá também indicar 25% dos membros do conselho e terá poder de voto de 25% nas assembleias em casos de proposta de mudança de controle das instituições.

Finalmente, nos voltando para nossa região, não podemos deixar de comentar a novo plebiscito a ser votado na Venezuela que determina a possibilidade de reeleições ilimitadas do atual presidente do país, Hugo Chávez. O chavismo, política populista e autoritária de Chávez, nada mais é do que o caudilhismo autoritário que a América Latina já conheceu no passado. O problema é que Chávez financia outros seguidores na nossa região, como Bolívia e Equador, mas com a queda no preço do petróleo passarão por um duro período de escassez fiscal. Na Argentina, não se pensa em terceiro mandato, mas o desgoverno caracteriza o país, onde o declínio é a tendência. No Brasil, a idéia do terceiro mandato já foi abandonada.

Cenário Interno

Aqui no Brasil, as medidas do governo no sentido de aquecer nossa economia, aumentando crédito e consumo, e procurando administrar o aumento expressivo do desemprego neste começo de ano, continuam em destaque.

Neste sentido, o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, anunciou na terça-feira medidas que visam ampliar o acesso ao crédito do Banco, já usando os recursos recebidos do Tesouro Nacional de R\$ 100 bilhões. Entre as alterações, o custo básico do financiamento do Programa Especial de Crédito, que viabiliza capital de giro, diminuiu em 1,55 ponto percentual, ao passo que o limite passou de R\$ 50 milhões para R\$ 200 milhões. Algumas modalidades, no entanto, terão seu custo aumentado, já que os recursos do Tesouro têm remuneração maior do que os recursos do BNDES, mas Coutinho afirmou que obras prioritárias, como as do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e a aquisição de máquinas e equipamentos, estarão atreladas à TJLP (taxa de remuneração do BNDES). Entre as modalidades que terão seu custo aumentado destacam-se os empreendimentos de distribuição de energia, petróleo e aumento da capacidade instalada, além do capital de giro vinculado a investimentos. O presidente da instituição afirmou que a disponibilidade maior de recursos compensa o aumento nos custos de financiamento e contribui para recompor o crédito no País, essencial para impulsionar investimentos, produção e a atividade econômica como um todo.

Já na quarta-feira, o governo aprovou medida que amplia o seguro-desemprego para os trabalhadores que perderam seus empregos desde dezembro do ano passado, ou seja, aqueles mais diretamente afetados pela crise financeira. Com a mudança, o prazo de recebimento do benefício passa dos atuais três a cinco meses para cinco a sete meses. Segundo o ministro do Trabalho Carlos Lupi, só os setores mais atingidos pela desaceleração da atividade econômica serão beneficiados com a ampliação do seguro. Entre eles, poderão estar os setores de

siderurgia, extração mineral e exportação de frutas. Lupi ainda adiantou que, em caso de necessidade, o benefício poderá sofrer nova ampliação, para até 10 meses.

No que diz respeito aos indicadores econômicos, pela segunda semana seguida, o Boletim Focus divulgado pelo Banco Central apontou redução nas previsões para o PIB 2009. Desta vez, caiu de 1,80% para 1,70%. A expectativa para a produção industrial também caiu, de 2% para 1,50%. As expectativas para o IPCA de 2009 subiram de 4,60% para 4,73%, e para 2010 elas se mantiveram em 4,50%. Para a taxa de câmbio de final de período de 2009 e 2010, houve estabilidade, de R\$/US\$ 2,30 e para de R\$/US\$ 2,29, respectivamente. Já a meta da taxa Selic se manteve em 10,75%, em 2009, e 10,50% para 2010.

A inflação oficial medida pelo IPCA subiu 0,48% em janeiro ante 0,28% em dezembro, acima das expectativas do mercado (0,43%), conforme divulgado pelo IBGE na sexta-feira da semana anterior. Parte da aceleração do índice foi causada pela alta nos preços de alimentação, que subiram para 0,75% ante 0,36% em dezembro, refletindo a elevação de alguns produtos in natura, como hortaliças e frutas. Outra contribuição importante foi o avanço dos preços administrados (0,75%), por conta de diversos reajustes ocorridos no mês, principalmente em ônibus urbanos. Também merece destaque a alta dos artigos de residência, que passaram de -0,36% para +0,45% e a desaceleração dos serviços de 0,70% para 0,65%, na comparação com o IPCA-15. O núcleo por exclusão apresentou ligeira aceleração, de 0,22% no IPCA-15 para 0,27%, mantendo variações bastante baixas para o período.

O IPC-S referente à primeira semana de fevereiro apresentou alta de 0,81% ante 0,83% registrado na semana anterior, conforme divulgado na segunda-feira pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Destaque para o grupo Alimentação, que mostrou elevação de 1,16%, variação maior do que na semana anterior, ainda que tenha desacelerado consideravelmente nos últimos dias da semana passada

por conta do arrefecimento dos preços dos alimentos in natura. O grupo educação começa a perder força e já desacelerou para 2,91%, tendência que deverá ser mantida até o final do mês. Vale ressaltar que os pesos de cada grupo mudam no início do mês, o que dificulta a comparação entre as semanas.

A FGV divulgou na terça-feira a primeira prévia do IGP-M de fevereiro, que mostrou alta de 0,42% ante 0,31% registrado em janeiro. O IPA passou para o campo positivo (0,49%), refletindo alta nos preços dos produtos industriais (0,12%) e a expressiva elevação do IPA agrícola (1,49%), que reflete a recuperação do preço de algumas commodities, com destaque para milho e soja. O IPC começa a desacelerar e apresentou alta de 0,21% com a deflação de alimentação. O INCC subiu para 0,43%, com significativo aumento de mão-de-obra (0,39%).

O IPC-FIPE, referente à primeira semana do mês, apresentou alta de 0,49%, acima das expectativas do mercado (0,45%). As principais variações partiram dos grupos alimentação, que continuou acelerando fortemente e subiu para 0,83%, e educação, que desacelerou para 4,77% e deve manter essa trajetória para os próximos índices. O grupo vestuário continua em queda, de 0,81%, refletindo diversas promoções no varejo.

A alta dos produtos agrícolas no atacado segue surpreendendo as projeções de inflação. O IGP-10 de fevereiro também veio acima do esperado, com as projeções em torno de 0,35%, enquanto o índice veio com alta de 0,54%. O IPA agrícola saiu de uma deflação no mês passado para uma alta este mês. Por outro lado, o IPA industrial manteve a tendência de deflação. No contexto atual, apesar dos produtos agrícolas terem puxado o IGP-10 para cima, a deflação dos preços industriais no atacado tem mais relevância do que a alta dos preços agrícolas. Primeiro porque a deflação na indústria sinaliza que a desvalorização do real frente o dólar não foi repassada para os preços, e esse era o maior temor do efeito crise sobre a inflação, e segundo porque os preços das commodities

agrícolas vinham de um período muito longo de queda, então é natural que uma hora a curva volte a se inverter. Para se ter uma idéia de como os preços agrícolas vinham em baixa, nos últimos três meses houve deflação: novembro (-0,85%), dezembro (-0,21%), janeiro (-1,56%).

Conforme divulgado pela Fecomércio-SP, o Índice de Confiança do Consumidor paulista subiu para 132,9 pontos em fevereiro ante 124,4 pontos em janeiro, movido tanto pela recuperação nas condições atuais como nas expectativas do consumidor. Contudo, o indicador se encontra em um nível bem abaixo da média alcançada em 2008, de 140,4, e a evolução da média móvel trimestral mantém trajetória contracionista.

A FGV divulgou na quarta-feira o Sinalizador da Produção Industrial, que mede a produção física em São Paulo e é um antecedente para a produção industrial do IBGE. Em janeiro, a produção industrial em São Paulo cresceu 5,7% em relação a dezembro do ano passado, interrompendo três meses de queda. Essa recuperação marginal indica que a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) poderá trazer resultado positivo na margem no primeiro mês deste ano, é uma boa notícia, mas não é para se comemorar tanto assim porque a alta ainda não representa a retomada do crescimento da atividade no país e é reflexo do aumento da produção de veículos e o consumo de energia divulgado pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico, que também apontam para retomada da PIM na margem. Portanto, a despeito desta melhora esperada, o nível da produção industrial ainda se encontrará muito baixo.

O consumo de energia por parte das empresas é um bom sinalizador da atividade econômica. Depois da forte queda de dezembro, que está sendo considerado o mês em que a economia atingiu o fundo do poço, houve uma melhora no consumo, de acordo com pesquisa realizada pela Comerc, com cerca de 110 filiais. Se em dezembro houve recuo na margem de 18%, em janeiro, ele voltou a subir 3,05%. Por outro lado, na comparação com janeiro de 2008, a pesquisa

mostra redução de 15,73%. Os dois dados mostram que a atividade econômica parece ter saído do buraco que foi dezembro, mas ainda se mantém em níveis muito abaixo do período anterior ao início da crise. A boa notícia de acordo é que dados preliminares mostram que em fevereiro também deve ocorrer aumento no consumo, na margem. Isso porque em janeiro ainda havia muitas empresas em férias coletivas. O setor que mais aumentou o consumo em janeiro foi o de veículos e autopeças (85,06%), em linha com os dados divulgados pela Anfavea na semana passada, que mostraram forte aumento na produção, de mais de 90% na comparação com dezembro.

O forte aumento de 92,7% da produção de veículos em janeiro, na comparação com dezembro do ano passado, ainda não está sendo visto como início de recuperação do setor automobilístico. De fato, quando se compara a produção de janeiro de 2009 contra janeiro de 2008, há uma queda de 27,1%. Este ano, foram produzidos 186,1 mil veículos em janeiro, contra 255,2 mil do mesmo mês do ano passado, ou seja, a produção ainda está bem menor. Os dados só mostram que houve uma melhora em relação a um mês de colapso, que foi dezembro. Para se ter uma idéia de como a produção de veículos ainda está baixa, o pico da produção de 2008 foi de 297,6 mil e o mês mais fraco do ano passado foi fevereiro, com produção de 237,5 mil. De acordo com a Anfavea, dois elementos puxaram o aumento de produção: a redução de impostos por parte do governo e as promoções feitas pelo comércio para desovar estoques. A recuperação se concentrou em automóveis, que responde por cerca de 80% da produção de veículos, registrando elevação de 78% na margem, por conta do ajuste de estoques observado nos últimos meses de 2008. Caminhões e ônibus mostraram crescimento mais moderado, de 17,6% e 24,4% na margem, respectivamente. O enfraquecimento da demanda internacional fica evidente com a forte contração de 60% das exportações de veículos em janeiro em relação ao mesmo mês de 2008.

Segundo o índice ABCR de atividade divulgado pela Associação Brasileira de Concessionárias Rodoviárias, o movimento total de veículos nas rodovias pedagiadas caiu 2,4% em janeiro, na margem. No mesmo sentido, na comparação interanual, observou-se uma queda de 0,24%. Por tipo de veículo, destaque para a categoria "pesados", com contração de 2,9% em relação ao mesmo período de 2008, chegando ao quarto mês de queda consecutiva nesta base de comparação.

Conforme a Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário (PIMES) divulgada pelo IBGE, o emprego industrial apresentou recuo de 1,8% em dezembro de 2008 em relação ao mês anterior com ajuste sazonal, acentuando a desaceleração observada desde outubro no mercado de trabalho do setor industrial. Adicionalmente, observou-se queda de 1,1% no contingente de trabalhadores em dezembro de 2008 ante o mesmo mês de 2007, configurando como a primeira queda nesta base de comparação desde junho de 2006. Esses resultados contribuíram para a expansão de 2,1% do pessoal empregado na indústria em 2008, embora o acumulado até setembro apontasse para um crescimento de 2,7%. No mesmo sentido, o número de horas pagas aos trabalhadores na indústria, que também vem perdendo força desde outubro, registrou queda de 1,2% em dezembro, na margem em termos dessazonalizados, e de 1,8% na comparação interanual. A produtividade da indústria, por sua vez, registrou um leve crescimento no ano de 2008 (1,2%), devido à forte desaceleração observada neste indicador no último trimestre de 2008. Este movimento está condicionado ao forte recuo da produção industrial no mesmo período, ao passo que a folha de pagamentos manteve o ritmo de crescimento dos últimos meses, apresentando crescimento de 6,0% no ano. A combinação destas variáveis aponta para forte elevação do Custo Unitário do Trabalho (CUT) calculado. Esta elevação do CUT, contudo, não deve se traduzir em pressão inflacionária, uma vez que vem acompanhada de forte desaquecimento da atividade econômica.

A balança comercial apresentou superávit de US\$ 471 milhões na primeira semana de fevereiro, o que representa uma recuperação em relação ao déficit registrado em janeiro. As exportações somaram US\$ 2,7 bilhões (com média diária de US\$ 548 milhões) e as importações totalizaram US\$ 2,2 bilhões (cuja média diária foi de US\$ 453,8 milhões). As exportações recuaram 18,7% em relação ao mesmo período do ano passado, destacando o fraco desempenho de manufaturados (gasolina, laminados planos de ferro e aço, automóveis, aviões, autopeças e calçados), ainda que semimanufaturados (ferro e aço, óleo de soja em bruto, madeira serrada, ferro-ligas e couros e peles) e básicos (carnes, café em grão e soja em grão) também tenham retraído. Do lado das importações a contração foi de 27,8% em relação a fevereiro de 2008, destaque para a queda de cobre, cereais, combustíveis e fertilizantes. É importante notarmos que esta recuperação é explicada tanto por uma elevação de 3,3% da média diária das exportações, na margem dessazonalizada, quanto por uma forte queda de 12,6% das importações, na mesma base de comparação.

Olhando os dados de exportações com mais detalhe, é importante destacarmos que as exportações brasileiras de carne bovina somaram em janeiro 182,9 mil toneladas (equivalente carcaça), uma queda de 35% em relação ao mesmo período do ano passado, quando atingiram 282,49 mil toneladas. Os dados detalhados dos embarques foram divulgados na quinta-feira pela Abiec, associação que representa os exportadores. As exportações em receita caíram mais, 45% comparado a janeiro do ano passado, para 255,6 milhões de dólares. O setor de carne de bovina tem sofrido com a menor disponibilidade de crédito para o comércio exterior, devido à crise. Exportadores têm encontrado dificuldades para financiar os negócios, assim como os importadores. Em janeiro, vários países importadores continuaram queimando estoques, reduzindo novas compras. Em meio a essa crise, no entanto, o preço médio da carne brasileira exportada em janeiro também caiu para 3.125 dólares por tonelada, contra 3.732 dólares no mesmo mês do ano passado.

Para o setor de agronegócios, a previsão do Ministério da Agricultura é de que as exportações brasileiras do setor de agronegócios terão em 2009 a primeira queda em uma. Em janeiro, conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) compilados pelo próprio ministério, os embarques do campo recuaram 10,4% em relação ao mesmo mês de 2008, para US\$ 4,152 bilhão. As importações do setor também caíram em igual comparação, 24,9%, para US\$ 768,3 milhões. Já o superávit diminuiu 6,3%, para US\$ 3,384 bilhões. De acordo com o ministério, ajuda a explicar o resultado a queda dos preços médios de itens importantes na pauta não compensada pela variação cambial entre janeiro de 2008 e o mês passado. Foram os casos de soja em grão (1,6%), óleo de soja (24,5%), farelo de soja (2,4%), carne bovina in natura (25%), carne suína in natura (14,2%), carne de frango in natura (11,8%), milho (22,1%) e café em grão (12,8%). Apesar de uma retração de 26,1% em relação a janeiro do ano passado, as carnes lideraram as exportações do agronegócio, com receita de US\$ 784,3 milhões. Os embarques do segmento sucroalcooleiro aparecem em seguida, com US\$ 659,3 milhões, alta de 63,9% na comparação. A variação foi puxada tanto pelo aumento dos preços médios de venda de açúcar (13%) e álcool (17,9%) quanto pelo crescimento do volume de açúcar exportado (60,7%). No caso do álcool, o volume recuou 13,4%. A soja caiu para o terceiro lugar no ranking da receita das exportações, com US\$ 639,6 milhões em janeiro, baixa de 9,1% sobre o mesmo mês de 2008. Houve aumento no volume embarcado de grãos, farelo e óleo de soja apesar da queda das importações do maior mercado para o grão nacional, a China. Segundo a agência Dow Jones Newswires, as importações chinesas de soja em grão totalizaram 3,03 milhões de toneladas em janeiro, 12% menos que em janeiro de 2008. As importações de óleos vegetais comestíveis do país diminuíram 43% no mês. Maior exportador do agronegócio em larga medida por causa do porto de Santos, São Paulo respondeu por 23,7% das exportações em janeiro, segundo o governo estadual. Para o menor valor das importações pesaram as quedas do volume e dos preços do trigo trazido de fora. Em

quantidade, a baixa foi de 45,2%; no preço médio, de 37,4%. As exportações do agronegócio apresentaram taxas negativas de crescimento para praticamente todos os principais blocos econômicos e continentes, com exceção apenas da Ásia (+28%), Aladi (+19%) e Oceania (+103,7%). Em relação aos países, o ministério destacou o aumento das exportações para Venezuela (36%), China (10%), Hong Kong (16%), Arábia Saudita (30%), Coréia do Sul (62%) e Índia (145%).

Mercado Financeiro

Em mais uma semana de muita volatilidade, onde as bolsas do mundo operaram grande parte dos pregões no território negativo por conta de resultados corporativos ruins e descontentamento com o plano financeiro norte-americano, os cursos das ações foram determinados a cada notícia nova que foi publicada, dificultando a tomada de decisão dos investidores.

A semana começou sem direção única para os mercados brasileiros. Os investidores realizaram lucros na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), que vinha de quatro pregões seguidos de alta, e no mercado de juros futuros, que tinha recuado com força na sexta-feira. Já no câmbio, prevaleceram as vendas, com os investidores estrangeiros dando seqüência ao desmanche de suas posições compradas no mercado futuro.

O assunto da segunda-feira foi a apresentação do novo plano americano de resgate ao setor financeiro e a esperada votação do plano de estímulo econômico do presidente dos Estados Unidos, Barack Obama.

A Bovespa tentou garantir mais um dia de alta, mas a venda de ações da Vale e das siderúrgicas durante à tarde tirou o índice dos 43.441 pontos registrados na máxima do dia. Ao fim do pregão, o Ibovespa somou 42.100 pontos, queda de 1,53%, com giro financeiro em R\$ 4,25 bilhões. Destaque para o papel PN da Petrobras, que seguiu em alta, limitando, assim, as perdas do dia, mesmo com o petróleo caindo abaixo dos US\$ 40 o barril pela primeira vez em três semanas. Vale PNA liderou as quedas ao cair 2,95%. O papel ganhou 15,95% na semana passada em cima de notícias de maior demanda por frete marítimo e queda nos estoques de minério da China.

No mercado asiático, as bolsas de valores encerraram sem rumo definido, no aguardo do detalhamento do plano de estímulo econômico dos Estados Unidos.

Dados ruins vindos do plano corporativo também limitaram os negócios nas bolsas asiáticas. No Japão, o mercado acionário fechou em queda de 1,33%, enquanto que na China, a bolsa de Hong Kong subiu 0,83%.

Na Europa, depois de uma manhã volátil, as principais bolsas de valores fecharam em alta, influenciadas pela notícia de que o banco britânico Barclays encerrou o ano de 2008 com lucro acima do esperado pelo mercado. A bolsa de Londres encerrou em alta de 0,36%, a de Paris subiu 0,38% e a da Alemanha valorizou 0,47%.

Nos Estados Unidos, os períodos de oscilações também predominaram neste início de semana, com os investidores atentos para o detalhamento do plano de Barack Obama para socorrer o setor financeiro americano e estimular o crescimento econômico. Mas o que contribuiu para deixar os investidores ainda mais ansiosos foi o adiamento da apresentação do plano de resgate ao setor financeiro americano. Inicialmente previsto para ser apresentado na segunda-feira, o Departamento do Tesouro americano passou para terça-feira o detalhamento do plano para socorrer bancos. Em Wall Street, o Dow Jones oscilou entre ganhos e perdas até fechar com baixa de 0,12%. O Nasdaq fechou praticamente estável, com leve recuo de 0,01%.

Entre as notícias corporativas aqui no Brasil, a Gol anunciou, na sexta-feira à noite, que fechou o mês de janeiro com alta de 4,1% no tráfego doméstico de passageiros, em comparação ao mesmo período do ano anterior. Já no tráfego internacional houve uma queda acentuada de 53,8% em janeiro de 2009 ante janeiro do ano passado.

Entre as altas do Ibovespa estiveram presentes as ações ON da Cosan. Os papéis da empresa reagiram aos rumores de que a Cosan estaria interessada em adquirir ativos no setor sucroalcooleiro.

Nesta segunda-feira, a Petrobrás informou à Agência Nacional do Petróleo sobre mais três descobertas de indícios de hidrocarbonetos no Brasil. Foram encontrados em terra vestígios de petróleo no bloco SEAL-T-357, situado no estado de Sergipe e indícios de petróleo no bloco BT-POT-8 e POT-T-520, ambos localizados na bacia de Potiguar, que abrange os estados do Rio Grande do Norte e Ceará. As ações ON e PN da Petrobrás fecharam em alta de 0,41% e 1,07%, respectivamente. A recuperação do preço do barril do petróleo no mercado internacional também favoreceu a alta dos papéis da estatal brasileira.

Na terça-feira, com o plano de ajuda aos bancos americanos que não agradou os mercados por falta de detalhamento e ações práticas, o resultado foi um dia de perda acentuada nas bolsas americanas, o que acabou levando a uma queda de 2,12% na Bovespa, aos 41.207 pontos e uma alta acentuada no preço do dólar. O giro financeiro foi elevado, somando R\$ 5,49 bilhões.

Os principais mercados asiáticos atuaram no terreno negativo na terça-feira, diante do aumento das incertezas sobre o plano de resgate bancário nos Estados Unidos. O Euro se desvalorizou diante de informações de que bancos russos estavam tentando adiar o pagamento de empréstimos. A publicação japonesa Nikkei disse que os bancos russos pedirão para Moscou renegociar com bancos europeus e estrangeiros o adiamento do pagamento de até 400 bilhões de dólares em empréstimos. O índice Nikkei, de TÓQUIO, perdeu 0,3%, a 7.945 pontos, reduzindo os ganhos registrados mais cedo à medida que o iene se valorizou diante do Euro com a notícia de reestruturação da dívida russa. Entretanto, as ações da Nissan saltaram 7,3% após a montadora ter informado na segunda-feira medidas drásticas para lidar com a recessão, como corte 20 mil empregos. O índice MSCI das principais ações da região Ásia-Pacífico com exceção do Japão se desvalorizou 0,8%. Já o índice Hang Seng, de Hoing Kong, terminou em alta de 0,8%, enquanto as ações da bolsa de Xangai se valorizaram 1,8%. Em Taiwan também houve alta, de 0,7%, assim como em Cingapura, que

subiu 1,25%. O indicador Kospi de Seul terminou em baixa de 0,3%, após o governo sul-coreano ter reconhecido pela primeira vez que espera que a quarta maior economia da Ásia pode encolher este ano. Na Austrália, o principal indicador da bolsa de Sydney terminou em baixa de 0,6%.

Na Europa, as bolsas encerraram em queda na terça-feira. A falta de detalhes sobre o plano de ajuda financeira aos bancos, anunciado a tarde, intensificou a cautela no mercado financeiro. Além disso, o mercado avaliou a divulgação de um pacote de estímulos à indústria automobilística feito pelo governo da França, na tentativa de evitar maiores demissões e uma séria paralisação da atividade industrial local. A bolsa de valores de Paris encerrou em queda de 3,64%, a da Alemanha fechou com recuo de 3,46% e a de Londres apresentou desvalorização de 2,19%.

Nos Estados Unidos, as bolsas operaram em queda na terça-feira. A falta de detalhes sobre o pacote de auxílio financeiro aos bancos intensificou a cautela no mercado financeiro global. A Bolsa de Valores de Nova York (Nyse, na sigla em inglês) refletiu a decepção com a apresentação do plano. O Dow Jones caiu 4,62% e voltou a valer menos de 8 mil pontos. O S&P500 cedeu 4,91%, para 827 pontos, e o Nasdaq recuou 4,20%, para 1.524 pontos.

Entre as notícias corporativas aqui no Brasil, a Petrobrás firmou uma parceria com a japonesa Mitsubishi Corporation, que irá colaborar com 50% em um projeto para a construção de um navio de prospecção marítima ultra-profunda. Segundo a companhia japonesa, a nova embarcação, que será entregue em junho de 2010, deverá custar aproximadamente US\$ 830 milhões e será destinada para a prospecção de jazidas em profundidades de mais de três mil metros.

Além disso, a Petrobrás informou o aumento de 70% de seus investimentos em

gás natural e energia nos próximos 5 anos. O valor subiu de US\$ 6,2 bilhões, previstos para o período 2008/2012, para US\$ 10,6 bilhões até o ano de 2013. Essa previsão para o segmento de gás e energia consta no Plano de Negócios da empresa de 2009 a 2013. Apesar da notícia, perto das 18h, as ações ON e PN da estatal brasileira apresentaram desvalorização de 0,23% e 1,24%, respectivamente.

A CCR (Companhia de Concessões Rodoviárias), juntamente com sua controlada Companhia de Participações em Concessões (CPC) e a Brisa Participações e Empreendimentos (BPE), firmou um contrato de compra e venda de ações sob condições suspensivas com a CS Participações e sua controlada, a BR Inspeções (BRI), para aquisição de 45% do capital social da Controlar em ações representativas. Ao término das negociações, 45% do capital social da companhia será detido pela BRI e 45%, pela CPC. Os 10% restantes ficarão com a BPE. Apesar da notícia, os papéis ON da CCR Rodovias fecharam em queda de 0,84%.

A Azul Linhas Aéreas informou na terça-feira ter fechado financiamento para sua frota de aeronaves com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Banco do Brasil. A empresa chegará a 12 aeronaves até junho, mas poderá adicionar mais duas ou mais quatro no segundo semestre, de acordo com as condições do mercado. Os detalhes da operação serão anunciados pelos bancos apenas no dia 17, informou a empresa. David Neeleman, que preside o conselho de administração da Azul, informou que a empresa, depois de transportar 11 mil passageiros em dezembro, multiplicou o número para 45 mil em janeiro. A ocupação, que foi de 45% em dezembro, passou a 59,1% em janeiro.

O grupo Votorantim anunciou uma mudança em sua estrutura financeira, criando duas novas diretorias: uma responsável pela tesouraria, captação e relações com o investidor e outra dedicada à controladoria e serviços compartilhados do grupo.

A intenção das mudanças do grupo controlado pela família Ermírio de Moraes é separar as atividades financeiras de execução das de controle. Foi criado ainda um cargo no âmbito do conselho de administração da Votorantim Participações para gerenciamento de riscos. A nova diretoria financeira e de relações com o mercado da Votorantim será ocupada por João Miranda, um executivo que já respondeu pela área de corporate do Citibank, onde estava desde 1998. O cargo de diretoria de controladoria e gestão de caixa ficará com Luis Felipe Schiriak, que nos últimos cinco anos respondeu por toda a área financeira do conglomerado. Os dois executivos vão se reportar ao diretor-geral da Votorantim Industrial, Raul Calfat. Responsável pela conclusão da compra da participação de 28% da Aracruz e a venda de 14% da CPFL Energia, Calfat teve sua confiança referendada por parte da família Ermírio de Moraes. A Votorantim convocou ainda o executivo Wang Wei Chang para a nova diretoria de gestão de riscos, que será ligada ao conselho de administração da Votorantim Participações. Chang, ex-vice-presidente financeiro e de relações com investidores da Perdigão, terá a incumbência de apoiar os integrantes da família Ermírio de Moraes na avaliação e sistematização de procedimentos de riscos em todas as operações grupo, que inclui não apenas as áreas industriais (papel e celulose, metais, suco de laranja e cimento), mas também ao Banco Votorantim e à divisão de novos negócios.

No cenário corporativo externo, o UBS anunciou que vai cortar mais 2 mil empregos como parte de uma dura reestruturação depois que sofreu o maior prejuízo anual já registrado na Suíça. O banco informou que os saques de recursos de clientes parou em janeiro, mas divulgou na terça-feira prejuízo líquido de 8,1 bilhões de francos suíços (7 bilhões de dólares) no quarto trimestre, acima da média de previsões de analistas ouvidos pela Reuters, de 7,1 bilhões de francos suíços. O prejuízo líquido no ano de 2008 somou 19,7 bilhões de francos suíços, também acima da expectativa dos analistas, de 18,7 bilhões de francos. O prejuízo do quarto trimestre veio depois de uma perda de 8,8 bilhões

de francos suíços com algumas operações, bem como encargos que a instituição teve de assumir após vender bilhões em ativos podres ao Banco Nacional Suíço quando foi resgatado pelo Estado em outubro. O presidente-executivo do UBS, Marcel Rohner, afirmou que o maior banco da Suíça ainda tem como meta registrar lucro em 2009 depois de ver alguns sinais positivos no ambiente de negócios no início deste ano. O banco também anunciou mudanças estruturais para voltar a se concentrar no núcleo de suas atividades na Suíça, a divisão de gestão de fortunas. Com isso, cria duas divisões: Wealth Management & Swiss Bank sob o comando de Franco Morra e Juerg Zeltner, e Wealth Management Americas, liderada por Marten Hoekstra. Todos são membros do conselho de administração do banco.

Devido à crise financeira mundial, o governo da França anunciou que vai ajudar a Renault e a PSA, que comanda Citroën e Peugeot, com a injeção de 3 bilhões de Euros (quase R\$ 9 bilhões). Entretanto, como deixou bem claro o presidente Nicolas Sarkozy, trata-se de um empréstimo para evitar uma enxurrada de demissões, com juros de 6%. O empréstimo pode ser decisivo para a permanência da Renault na Fórmula 1, já que o time francês deu início recentemente a um programa de demissões voluntárias e sua continuidade na categoria após a temporada deste ano foi colocada em xeque.

A General Motors informou na terça-feira que vai cortar 10 mil empregos, ou 14% da força de trabalho global, e reduzir o pagamento de executivos nos Estados Unidos. As medidas ocorrem enquanto a companhia tenta reduzir custos diante de uma reestruturação obrigatória após buscar recursos do governo. A GM vai cortar a força de trabalho assalariada de 73 mil para cerca de 63 mil funcionários. No mercado doméstico, cerca de 3.400 dos 29.500 funcionários administrativos serão cortados. A maioria das demissões acontecerá até primeiro de maio e a maioria dos que continuarem na companhia terá pagamentos reduzidos entre 3 e

10% no ano. As vendas da GM em janeiro despencaram 49%.

A Live Nation e a Ticketmaster Entertainment acertaram um acordo definitivo de fusão, dando origem à Live Nation Entertainment. A operação, uma fusão de iguais, levará a uma empresa combinada cujo valor de mercado é de cerca de US\$ 2,5 bilhões. Pelo pacto, os acionistas da Ticketmaster receberão 1,384 ação da Live Nation por um papel em seu poder, sujeito a ajustes. Os acionistas da Ticketmaster e da Live Nation terão aproximadamente 50% da companhia conjunta. A expectativa é de que a junção gere US\$ 40 milhões em sinergias operacionais por meio da união das funções de apoio, centro de dados, divulgação e venda de ingressos.

A Intel planeja investir 7 bilhões de dólares nos próximos dois anos na construção de instalações avançadas nos Estados Unidos para produzir chips mais rápidos, menores e que consomem menos energia. O anúncio acontece menos de um mês depois que a maior fabricante de semicondutores do mundo informou que vai fechar fábricas no sudeste da Ásia e reduzir operações nos Estados Unidos, em um plano de reestruturação que afeta cerca de 6 mil funcionários. Os investimentos financiarão a instalação de tecnologia de produção de 32 nanômetros da Intel, informou a companhia. O gasto da companhia será feito em instalações atuais em Oregon, Arizona e Novo México.

A maior operadora de telefonia fixa do México, a Telmex, vai investir cerca de 8 bilhões de pesos este ano em infra-estrutura e expansão, cerca de um terço menos que o planejado inicialmente. A redução nos planos deve-se a aumento da regulamentação e crise econômica, afirmou o vice-presidente financeiro da empresa, Adolfo Cerezo. A companhia, controlada pelo bilionário Carlos Slim, divulgou na segunda-feira uma queda de 55% no lucro líquido do quarto trimestre, afetada por aumento da competição e maiores custos de financiamento.

Na quarta-feira, a Bovespa fechou em queda de 0,88%, aos 40.845 pontos, muito por causa das ações da Petrobras e da Vale. Durante o dia, quando as ações da Petrobras subiam, a bolsa também subia. Durante a tarde, quando elas passaram a cair, a Bovespa foi para baixo, ajudada pelo desempenho ruim da Vale. As ações das duas empresas são as mais negociadas aqui e, se ficam negativas, puxam para baixo a bolsa. Os investidores ainda estão muito avessos ao risco, fazendo o mercado trabalhar no curto prazo, notícia a notícia.

No mercado acionário internacional, as bolsas asiáticas fecharam em baixa, acompanhando a decepção com o plano de resgate aos bancos norte-americanos, divulgado na véspera pelo secretário do Tesouro, Timothy Geithner. Outro fator que abalou os mercados foram os dados da balança comercial chinesa, divulgados nesta sessão. Com o sentimento pessimista dos mercados, as ações da mineradora BHP Billiton perderam 2,9%. Os papéis da Petrochina, companhia produtora de petróleo recuaram 3%. O índice de Hong Kong, o Hang Seng, fechou em queda de 2,46%, aos 13.539,21 pontos. O Shanghai Composite, de Xangai, recuou 0,19%, aos 2.260,82 pontos, enquanto o Kospi, de Seul, caiu 0,72%, encerrando aos 1.190,18 pontos. No Japão, as bolsas ficaram fechadas devido a feriado nacional.

Continuando com a temporada de balanços, a Net informou que teve um prejuízo líquido de R\$ 95 milhões em 2008 ante um lucro de R\$ 174,25 milhões no ano anterior. Segundo a empresa, o prejuízo foi resultado da variação cambial sobre empréstimos junto ao Banco Inbursa. Vale ressaltar que mesmo com o prejuízo, a Net encerrou o ano com crescimento recorde na base de assinantes. A Net registrou prejuízo líquido de R\$ 91 milhões no quarto trimestre de 2008, ante lucro líquido de R\$ 96 milhões no mesmo período do ano anterior. O Ebtida (lucro antes de impostos, juros, depreciação e amortização) cresceu para R\$ 278 milhões no último trimestre do ano passado, ante R\$ 216 milhões nos três

últimos meses de 2007. A margem Ebitda no período se manteve em 27%.

A Brasil Telecom Participações informou que obteve um lucro líquido de R\$ 115,3 milhões no 4º trimestre de 2008, apontando uma queda de 41,7% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Na véspera à noite, a Rossi Residencial anunciou os dados preliminares do ano de 2008. A companhia atingiu R\$ 2,2 bilhões em vendas contratadas, um crescimento de 38% em relação a 2007. Ainda na passagem anual, os lançamentos totalizaram R\$ 2,7 bilhões, com um aumento de 10%.

A Souza Cruz apresentou um lucro líquido de R\$ 1,25 bilhão em 2008, apontando um crescimento de 20,9% em relação a 2007, no qual apresentou um lucro líquido de R\$ 1,03 bilhão.

No cenário corporativo externo, os três meses finais do ano passado significaram para a gigante do aço ArcelorMittal um prejuízo líquido de US\$ 2,632 bilhões devido a despesas extraordinárias depois de impostos de US\$ 3,1 bilhões (ou US\$ 4,4 bilhões antes de impostos). No quarto trimestre de 2007, a empresa teve lucro líquido de US\$ 2,435 bilhões. O lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda, na sigla em inglês) ficou em US\$ 2,808 bilhões, inferior aos US\$ 4,847 bilhões registrados no trimestre final de 2007. As vendas somaram US\$ 22,089 bilhões no quarto trimestre do calendário passado, com queda de 21% perante os US\$ 27,993 bilhões somados entre outubro e dezembro de um ano antes. O declínio foi associado com uma redução na demanda por produtos de aço e uma queda acentuada nos preços no trimestre final de 2008 em razão da crise econômica global, justificou a companhia. Em 2008 como um todo, a ArcelorMittal apresentou lucro líquido de US\$ 9,4 bilhões, o que representa uma queda de 9% em relação ao montante verificado nos 12 meses antecedentes.

O Credit Suisse publicou um prejuízo pior que o esperado para o quarto trimestre, de 6 bilhões de francos suíços (5,2 bilhão de dólares), o que fez a instituição a sofrer uma perda anual recorde. Entretanto, o banco suíço informou que 2009 começou com um bom desempenho e todas as suas divisões estão mostrando lucro no ano, ecoando comentários positivos do rival UBS que na terça-feira divulgou o maior prejuízo líquido anual da história corporativa da Suíça. O segundo maior banco da Suíça informou na quarta-feira que seu prejuízo líquido para o ano todo somou 8,2 bilhões de francos, em linha com a previsão de alguns jornais suíços, mas pior que uma estimativa média de analistas consultados pela Reuters, de 6,3 bilhões de francos. No trimestre, a expectativa para o prejuízo era de 4 bilhões de francos. O Credit Suisse informou que sua divisão de banco de investimento sofreu perdas significativas em dezembro porque mecanismos padrões de hedge começaram a se tornar ineficientes por causa das turbulências dos mercados e aumento dos spreads de crédito.

As ações da Rio Tinto saltaram 6,2% na quarta-feira, ante expectativas de que a mineradora anunciará na quinta-feira um acordo com a principal acionista, Chinalco, para tentar cortar a dívida de 39 bilhões de dólares. O grupo está sob pressão para cortar a dívida desde que a rival BHP Billiton desistiu de uma oferta de aquisição no valor de 66 bilhões de dólares, em novembro do ano passado. As ações da Rio perderam mais de um terço do valor após o colapso da transação com a BHP, enquanto as ações da BHP se valorizaram 12%. Mas houve uma reviravolta nesta quarta-feira e os papéis da BHP caíram 3%, enquanto o mercado mais amplo cedeu 0,5%.

A petroleira Repsol pode reavaliar alguns de seus investimentos se os preços do petróleo permanecerem nos atuais níveis, afirmou o diretor da divisão de produção do grupo na quarta-feira. A Repsol já está reavaliando o investimento de 350 milhões de euros (452,5 milhões de dólares) em um bloco no Peru, que só seria rentável com o preço do petróleo acima de 70 dólares por barril.

A PSA Peugeot Citroën apresentou prejuízo líquido de 343 milhões de Euros em 2008. Um ano antes, havia tido lucro líquido de 885 milhões de Euros. As vendas declinaram 7,4%, para 54,356 bilhões de Euros. A fabricante francesa de veículos espera continuar perdendo dinheiro neste ano enquanto lida com um recuo nas vendas de veículos em meio à crise atual. Avisou que mantém seus esforços para diminuir os estoques de carros não comercializados e de redução de custos. O executivo-chefe da Peugeot, Christian Streiff, avisou que os seis primeiros meses de 2009 devem ser particularmente difíceis, mas ressaltou que a empresa deve voltar ao lucro em 2010. Neste exercício, a fabricante tem a expectativa de cortar 11 mil empregos após enxugar sua equipe em mais de 10 mil nos dois anos anteriores. A empresa reiterou que não haverá demissões ou fechamento de fábricas na França em 2009, condição que o presidente da França, Nicolas Sarkozy, criou em seu plano de apoio ao setor de 6,5 bilhões de Euros. Desse total, 3 bilhões vão para a PSA.

A fabricante de artigos esportivos Nike anunciou na quarta-feira a reorganização de suas operações, o que pode provocar a redução de até 4% de sua força de trabalho ou cerca de 1,4 mil funcionários. O objetivo da medida é reduzir gastos. A empresa disse em um comunicado de imprensa, que emprega cerca de 35 mil trabalhadores em todo o mundo. A Nike explicou que as iniciativas são uma continuação da mudança de estratégia decidida há dois anos e têm como objetivo se aproximar dos consumidores e ganhar eficiência, entre outras metas. Para isso, a companhia pretende rever toda a sua cadeia de produção desde a fábrica até a loja. A empresa espera ter concluído a revisão de sua organização até ao final do ano e acrescentou que o calendário e a magnitude das reduções de emprego, bem como áreas geográficas onde ocorrem, serão conhecidos após o processo.

A Petrobras Energía Participaciones, filial da Petrobras na Argentina, divulgou na quarta-feira que perdeu 300 milhões de pesos (84,7 milhões de dólares) no

quarto trimestre de 2008, ante um ganho de 206 milhões no mesmo período anterior. A empresa fechou 2008 com um lucro levemente superior ao do ano anterior, de 2,1%, totalizando 585 milhões de pesos (165,2 milhões de dólares).

Contrariando a onda de prejuízos corporativos, o grupo francês Danone anunciou que acumulou um lucro líquido de 1,313 bilhão de Euros em todo o ano de 2008, o que significa um avanço de 15% com relação ao ano anterior. O lucro operacional no período foi de 2,27 bilhões de Euros, 12,3% acima dos 1,69 bilhão de Euros registrados em 2007. As vendas da empresa alcançaram o montante de 15,22 bilhões de Euros no ano passado, um crescimento de 8,4% frente a 2007. Somente no quarto trimestre, foram 3,68 bilhões de Euros em vendas, um aumento de 6% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

O holandês ING fechou a venda de sua atividade de seguro de vida em Taiwan para o Fubon Financial Holding, empresa taiwanesa de serviços financeiros. Como anunciado em outubro do ano passado, a venda está em linha com a estratégia do INC para administrar ativamente seu portfólio de negócios e alocar capital nas operações que gerem alto retorno. Pelos termos do acordo, a transação envolveu US\$ 600 milhões.

O grupo finlandês Nokia, maior fabricante de telefones móveis do mundo, anunciou na quarta-feira um plano de reestruturação de suas operações que resultará na demissão de cerca de 410 trabalhadores e na suspensão temporária de mais 2.500 empregos na Finlândia. A gigante das telecomunicações fechará este ano um centro de pesquisa e desenvolvimento (I&D), em Jyväskylä (Finlândia), que emprega 320 funcionários. A empresa vai concentrar o desenvolvimento de novos equipamentos nas suas instalações de Tampere, Oulu, Salo e região metropolitana de Helsinki. A empresa finlandesa também anunciou a demissão de cerca de 90 trabalhadores que realizam serviços de apoio administrativo e técnico. Além disso, a Nokia pretende reduzir a capacidade produtiva de sua fábrica de Salo, realizando a suspensão temporária e escalonada

do contrato de 2.500 trabalhadores.

Na quinta-feira, a Bovespa encerrou em baixa de 0,84%, aos 40.500 pontos, em sessão muito volátil e de volume de negócios bem abaixo da média diária. O motivo foi a aversão ao risco, que além de crescer em momentos de crise, está sendo alimentada pela incerteza em relação ao plano de ajuda aos bancos do Tesouro dos Estados Unidos.

Na Ásia, as bolsas fecharam em baixa com os mercados agindo com cautela, refletindo às preocupações devido a piora da situação da economia global. Além disso, o banco central da Coreia do Sul cortou a taxa básica de juro em 0,5% ponto percentual, para 2% ao ano e avisou que novas reduções ainda podem acontecer. Ainda sob o reflexo da desconfiança com relação aos resultados efetivos do plano de ajuda do governo norte-americano às instituições financeiras do país, as bolsas asiáticas fecharam em baixa na quinta-feira. Os mercados continuam pessimistas quanto à capacidade do resgate financeiro dos Estados Unidos conseguir restaurar a liquidez e reerguer os bancos do país. Em Tóquio, as ações da Mitsubishi UFJ caíram 3,5%. Os papéis da Toyota Motor tiveram recuo de 2,9%. O índice Nikkei 225, de Tóquio, fechou em baixa de 3,03%, aos 7.705,36 pontos. O Hang Seng, de Hong Kong, encerrou as operações em queda de 2,30%, aos 13.228,30 pontos, e o Shanghai Composite, de Xangai, declinou 0,56%, aos 2.248,09 pontos. O Kospi, de Seul, diminuiu 0,87% e fechou aos 1.179,84 pontos.

Na Europa, as principais bolsas também operaram com cautela. Os investidores ainda se encontram pessimistas quanto à eficácia do plano de resgate do sistema bancário dos Estados Unidos. Junto a isso, resultados trimestrais abaixo das expectativas e notícias locais pouco agradáveis, pressionaram os índices. Assim, a bolsa de valores de Paris apresentou queda de 2,09%, a da Alemanha recuou 2,70% e Londres caiu 0,76%.

Nos Estados Unidos, o mercado acionário apresentou um movimento de queda na sessão da quinta-feira. Em meio às preocupações com a saúde da economia global, os investidores se mostraram duvidosos quanto à eficiência dos planos de resgate econômico e das instituições financeiras. As bolsas americanas tiveram uma recuperação no final do pregão por causa de rumores de que Obama pode anunciar nas próximas semanas um novo pacote, desta vez destinado exclusivamente ao setor imobiliário.

Entre as notícias corporativas aqui no Brasil, a Perdigão anunciou a incorporação da Perdigão Agroindustrial S.A., conforme aprovado em reunião do conselho de administração da empresa. Segundo a Perdigão, a decisão consiste em uma "complementação à reestruturação societária". Vale lembrar que o processo não promoverá aumentos de capital da Perdigão, uma vez que a incorporada é sua subsidiária integral.

A Petrobras informou, na noite de anterior, que realizou um investimento recorde durante o ano de 2008, no valor de R\$ 53,4 bilhões, um aumento de 18% sobre o valor de 2007. Além disso, o presidente da estatal, José Sérgio Gabrielli, anunciou que a meta de investimentos de 2009 gira em torno de R\$ 60 bilhões, que, se cumprido, renovará o recorde conquistado no ano anterior.

Ainda sobre a estatal, a Petrobras concluiu a oferta de bônus de 10 anos no mercado internacional. A empresa vai emitir US\$ 1,5 bilhão em títulos do tipo Global Notes, com vencimento em 15 de março de 2019. A operação vai gerar um rendimento de 8,125% aos investidores. As ações ON e PN da petrolífera, encerraram o pregão em baixa de 0,25% e 0,41%, respectivamente.

A Tim Participações informou que está em negociação com a Intelig Telecomunicações, interessada nas atividades de telecomunicações da empresa e até em estabelecer acordos comerciais ou operacionais. Apesar do anúncio, a Tim

avisou que não há, por enquanto, qualquer compromisso vinculativo entre as companhias. As ações ON e PN da Tim operaram com valorização.

A operadora Oi, que comprou o controle da Brasil Telecom em janeiro deste ano, anunciou na quinta-feira que vai eliminar 400 posições de gerência, além de ter aberto um plano de aposentadoria voluntária. As medidas atingem a companhia já unificada com o pessoal da Brasil Telecom.

As ações ON da Rossi reagiram positivamente diante das informações fornecidas ontem pelo governo federal acerca do pacote de estímulo à construção civil. Segundo o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o pacote habitacional que está sendo preparado pelo governo deve ser reapresentado até amanhã. As ações ON da construtora encerraram o dia com valorização de 2,72%.

Entre as maiores valorizações do Ibovespa estiveram os papéis PNB da Cesp, que foram impulsionados por rumores no mercado sobre uma possível privatização da companhia energética.

A Caixa Econômica Federal apresentou crescimento em todos os seguimentos em 2008. As operações de crédito foram o carro-chefe da ampliação. O lucro da Caixa foi de R\$ 3,9 bilhões, 62,3% maior que em 2007 (R\$ 2,4 bilhões). As operações de crédito aumentaram 43,3%, passando de R\$ 55,8 bilhões para R\$ 80,1 bilhões. As contratações alcançaram R\$ 105,4 bilhões. No crédito comercial para pessoa jurídica o salto foi de 87,2%, chegando a R\$ 15,1 bilhões. Já o resultado da intermediação financeira foi de R\$ 11,2 bilhões, o que representa 25% a mais que no ano anterior.

No cenário corporativo externo, o lucro líquido da Renault caiu para 599 milhões de Euros no ano passado ante 2,734 bilhões de Euros em 2007. O lucro antes de juros e impostos caiu para 212 milhões de Euros, ficando aquém da média de estimativas de analistas ouvidos pela Reuters Estimates, de 794,43 milhões de

Euros. A empresa superou a meta de redução de estoques de veículos não vendidos, encerrando o ano com 5,3 bilhões de Euros em inventários. A companhia cortou produção duas vezes mais rápido que a queda das vendas no quarto trimestre. As vendas do grupo em 2008 caíram 7%, para 37,791 bilhões de Euros, ante estimativa média de analistas de 38,858 bilhões de Euros. A montadora francesa desistiu de suas metas de lucro de 2009 diante da crise sem precedentes que a empresa vê como capaz de mudar o cenário do setor.

O grupo chinês produtor de alumínio Chinalco vai investir 19,5 bilhões de dólares na mineradora Rio Tinto em um acordo que vai assegurar matérias-primas para a China e ajudar a reduzir a dívida da mineradora. O acordo, entretanto, também levanta questões regulatórias. Como parte do maior investimento já feito no exterior por uma companhia chinesa, a Chinalco investirá 12,3 bilhões de dólares em participações de até 50% em nove ativos de mineração da Rio Tinto. A empresa chinesa também vai comprar 7,2 bilhões de dólares em bônus conversíveis em ações da maior produtora de alumínio do mundo, segunda maior mineradora de minério de ferro e quinta maior produtora mundial de cobre. A Chinalco, controladora da Aluminum Corp of China (Chalco), vai potencialmente dobrar sua participação na Rio Tinto para 18%, informou a mineradora, negando que está vendendo sua independência para a China. A companhia planeja usar o dinheiro do acordo para fazer pagamentos antecipados de 8,9 bilhões de dólares em dívidas que vencem em outubro e 10 bilhões de dólares que expiram no próximo ano. O analista do UBS Glyn Lawcock, afirmou que as vendas dos ativos foram feitas por um prêmio de 14%.

A mineradora anglo-australiana Rio Tinto fechou 2008 com lucro líquido de US\$ 3,676 bilhões, ou quase 50% menor em relação aos US\$ 7,312 bilhões somados nos 12 meses antecedentes. Descontando itens extraordinários, a empresa registrou lucro de US\$ 10,303 bilhões, melhor do que os US\$ 7,443 bilhões de 2007.

A empresa japonesa de eletrônica Pioneer anunciou na quinta-feira que demitirá 10 mil empregados em todo o mundo, sendo 6 mil fixos, devido à crise que provocou uma perda de 130 bilhões de ienes (1,4 bilhão de dólares).

A Coca-Cola Co, a maior fabricante de refrescos do mundo, informou, na quinta-feira, que obteve um lucro melhor que o esperado no quarto trimestre de 2008, graças ao aumento em seus volumes na China, Índia e Europa Oriental. A renda líquida da empresa no quarto trimestre caiu para US\$ 995 milhões, ou 43 centavos de dólar por ação, frente a renda de US\$ 1,210 bilhão, ou de 52 centavos por ação, de igual período do ano anterior. Excluindo alguns itens, a Coca-Cola teve um ganho de 64 centavos por título. Os analistas esperavam, em média, lucro de 61 centavos por ação, de acordo com a Reuters Estimates. Os ingressos da companhia caíram 2,7%, para US\$ 7,130 bilhões, enquanto que suas vendas a nível mundial por volume cresceram 4%. O volume na América do Norte caiu 3%.

As ações do banco belga Fortis fecharam em baixa de 15,9% na quinta-feira, após os acionistas do banco rejeitarem ontem o plano de venda do controle da instituição ao BNP Paribas. As negociações com os papéis do banco haviam sido suspensas na quarta-feira, por conta do impacto da notícia. Esta foi a segunda tentativa frustrada de um acordo para a venda do controle da parte belga do banco, já que a primeira havia sido barrada por determinação da justiça. O plano, que havia sido aprovado pelo conselho, previa a venda de 50% do capital do Fortis mais uma ação para o BNP Paribas. Satisfeita esta condição, uma fatia na seguradora do banco belga também seria vendida. Na assembleia, os acionistas também rejeitaram nacionalização da parte holandesa do banco pelo governo daquele país, ainda que a Holanda rejeite a decisão.

Finalmente, na sexta-feira, as negociações na Bovespa encerraram em forte alta de 2,90%, aos 41.673 pontos, recuperando parte das perdas obtidas durante a semana.

No mercado asiático, as bolsas mostraram recuperação e encerraram a semana em forte alta, reagindo positivamente aos esforços dos governos pelo mundo, buscando conter a atual crise mundial. Em Tóquio, no Japão, a bolsa de valores encerrou com valorização de 1%, impulsionada por ações de empresas exportadoras. Já a bolsa de Hong Kong apresentou forte alta de 2,5%.

Na Europa, as principais bolsas operaram com sinais distintos. Apesar de a União Européia ter entrado oficialmente em recessão após o anúncio da queda de 1,5% no PIB da Zona do Euro no quarto trimestre de 2008, os rumores de que o governo dos Estados Unidos pretende criar um pacote de subsídios ao setor hipotecário do país, impulsionaram algumas das principais bolsas européias. A bolsa de valores de Paris apresentou alta de 1,13% e a da Alemanha avançou 0,13%. A exceção foi a bolsa de Londres, que caiu 0,30%.

Nos Estados Unidos, as bolsas operaram em queda na última sessão da semana. Os investidores apresentaram cautela diante da expectativa da votação final do pacote de estímulo econômico. Outro destaque do dia foram os rumores no mercado de que o governo estaria planejando a criação de um pacote de subsídios aos devedores de hipotecas no país.

No plano corporativo aqui no Brasil, a temporada de balanços do quarto trimestre de 2008 permaneceu em evidência. A operadora de telefonia móvel Vivo, informou que atingiu um lucro líquido de R\$ 389,7 milhões em 2008, um avanço de 490,35% se comparado ao prejuízo de R\$ 99,8 milhões em 2007. No fim dos negócios, as ações PN da Vivo operaram com valorização de 5,21%.

A Petrobras anunciou que descobriu petróleo em águas profundas no Golfo Pérsico, no litoral Irã. Foram encontrados indícios de hidrocarbonetos (petróleo ou gás natural) nas amostras tiradas da região, que estão sendo avaliadas.

A Redecard anunciou que no quarto trimestre de 2008 alcançou um lucro líquido de R\$ 343,1 milhões, um aumento de 52,9% quando comparado ao resultado apresentado no mesmo trimestre de 2007.

O Banco Pine informou um lucro líquido de R\$ 38,8 milhões no quarto trimestre de 2008, uma retração de 22,62% se comparado aos R\$ 50,14 milhões registrados no mesmo período do ano anterior.

O banco de investimentos UBS Pactual informou em seu relatório, que reduziu o preço alvo das ações "units" da ALL Logística, de R\$ 13,00 para R\$ 11,00 cada. A recomendação para estes papéis foi mantida neutra.

Fora do índice Bovespa, destaque para as ações ON e PN da Telebrás, que apresentaram expressiva alta de 8,33% e 6,25%, respectivamente. Na sexta-feira, existiram rumores no mercado quanto a uma possível volta da empresa ao mercado brasileiro de telefonia. Segundo notícias, a companhia poderia dar início à distribuição de serviço de banda larga em todo o país, através de uma rede de 16 mil quilômetros de fibras ópticas de uma empresa que oferece serviços de transporte de dados.

Ibovespa - Maiores na SEMANA

Altas	Preço	(%)	Baixas	Preço	(%)
Telemig Part. PN	45,30	17,69	Usiminas PNA	29,11	-9,07
Vivo PN	37,20	12,73	BMF Bovespa ON	6,93	-8,94
Cesp PNB	14,30	9,59	Gerdau PN	15,89	-8,32
Telemar PN	28,60	6,54	Gerdau Met. PN	21,00	-8,06
Tim Part. S.A. ON	6,97	6,41	Usiminas ON	27,80	-7,92

NET PN	15,42	4,32	Sid. Nacional ON	37,15	-7,59
Light S.A. ON	25,85	4,23	B2W Varejo ON	22,15	-7,32
Tim Part. S.A. PN	3,50	3,24	Bradespar Pn	24,94	-7,08
Eletrobras ON	27,45	2,61	All Amer.Lat. Unit	8,76	-6,81
Gafisa ON	13,32	2,38	Vale do Rio Doce ON	36,25	-6,46

Maiores no ANO

Altas	Preço	(%)	Baixas	Preço	(%)
Tim Part. S.A. ON	6,97	41,95	Vcp PN	12,98	-27,61
Telemig Part. PN	45,30	34,61	Aracruz PNB	1,83	-26,51
Vivo PN	37,20	33,59	Sadia S.A. PN	3,09	-17,60
Vale do Rio Doce ON	36,25	30,91	Br.Tel.Part. PN	14,70	-15,57
Bradespar Pn	24,94	30,02	Tam S.A. PN	16,25	-14,87
Sid. Nacional ON	37,15	28,10	Telemar N L PNA	47,69	-14,08
Vale do Rio Doce PNA	30,54	27,83	Br.Telecom PN	11,80	-13,49
Gafisa ON	13,32	26,97	All Amer.Lat. Unit	8,76	-12,40
Petrobras ON	33,92	23,39	Copel PNB	21,95	-8,55
Petrobras PN	27,62	20,92	Sabesp ON	25,16	-7,95

Fatos econômicos da semana seguinte

A semana que começa dia 16 de fevereiro trará dados relevantes na economia doméstica, principalmente no que diz respeito à atividade, à inflação, ao emprego, ao comércio e às contas públicas. No ambiente externo teremos muitos dados e eventos relevantes, com destaque para dados do mercado imobiliário, fluxo de capitais estrangeiros, produção industrial, atividade, inflação e a Ata do FOMC, nos Estados Unidos; dados de inflação, na Zona do Euro e no Reino Unido; e PIB, indústria, decisão sobre taxa de juros e relatório mensal do BoJ, no Japão. No Brasil, na segunda-feira o Banco Central apresentará sua Pesquisa semanal Focus; a Secex, a Balança comercial da segunda semana de fevereiro; a FGV, o IPC-S da segunda quadrissemana de fevereiro; e a Funcex, o Índice de quantum e preço de 2008. Na terça-feira, a Fipe publicará o IPC da segunda quadrissemana de fevereiro; a FGV, a segunda prévia de fevereiro do IGP-M; o IBGE, a Pesquisa Mensal de Comércio, de dezembro; e a Funcex, o Índice de quantum e preço do quarto trimestre de 2008. Na quinta-feira, teremos uma Nota à imprensa sobre o Mercado aberto em janeiro, pelo BACEN; a reunião mensal da CMN; o Índice de quantum e preço de janeiro, pela Funcex; o Relatório mensal da dívida pública federal de janeiro, pelo Tesouro; o Emprego formal de janeiro, pela CAGED. Na sexta-feira, teremos a divulgação do IPCA-15 de fevereiro, pelo IBGE; a Pesquisa Mensal de Emprego de janeiro, pelo IBGE; a Nota à imprensa sobre o Setor externo em janeiro, pelo BACEN; e o Resultado primário do Governo Central de janeiro, pelo Tesouro.

No exterior, nos Estados Unidos, na terça-feira, teremos o Índice Empire Manufacturing de fevereiro; o índice dos construtores do mercado imobiliário de fevereiro (NAHB); e o fluxo de capitais estrangeiros de dezembro. Na quarta-feira, teremos os dados semanais do setor hipotecário; estoques semanais de petróleo e derivados; o índice de preços de importados de janeiro; a Ata do

FOMC; a construção de novas residências de janeiro; as licenças para construção de novas residências de janeiro; produção industrial de janeiro; o discurso de Bernanke em Washington; e utilização da capacidade instalada, de janeiro. Na quinta-feira, teremos os pedidos iniciais de auxílio desemprego semanais; o PPI de janeiro; os indicadores antecedentes de janeiro; e o índice de atividade do FED da Filadélfia de fevereiro. Na sexta-feira, teremos o CPI de janeiro.

Na Zona do Euro, na segunda-feira teremos o discurso de Trichet em Bruxelas. Na terça-feira, teremos a balança comercial de dezembro; e o levantamento ZEW de fevereiro. Na sexta-feira, teremos os PMIs de manufaturados e serviços, ambos de fevereiro.

Considerando exclusivamente a Alemanha dentro da Zona do Euro, na sexta-feira, teremos os PMIs de manufaturados e serviços, ambos de fevereiro.

No Reino Unido, na terça-feira, teremos o CPI de janeiro. Na quarta-feira, teremos a divulgação da Ata do BoE. Na sexta-feira, teremos as vendas no varejo de janeiro.

Finalmente, no Japão, na segunda-feira, teremos o PIB do quarto trimestre de 2008; a produção industrial de dezembro; e a Utilização da Capacidade Instalada de dezembro. Na quarta-feira, teremos a reunião do BoJ. Na quinta-feira, teremos a decisão sobre taxa de juros pelo BoJ. Na sexta-feira, teremos a divulgação do relatório mensal do BoJ.

Yann Le Boulluec Alves – ECONOMISTA CHEFE

yann.alves@grupofundamentum.com.br

TERMO DE EXONERAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Este documento tem como objetivo servir de base para a discussão de elementos do ambiente econômico e setorial, através da compilação de informações e exposição de análises e de pontos-de-vista.

Tomamos os melhores cuidados com a confiabilidade das informações e de suas fontes, mas não podemos garantir a exatidão das mesmas ou das análises realizadas sobre elas. Todas as informações aqui contidas a título de "projeção" ou "previsão" se referem a análises com base em elementos e tendências atuais, cujos pressupostos podem mudar significativamente ao longo do tempo. O Grupo Fundamentum e suas coligadas não se responsabilizam por decisões tomadas com base neste relatório. Tanto o Grupo Fundamentum e suas coligadas quanto seus eventuais colaboradores e consultores, bem como convidados que figuram neste relatório, podem manter posições em ativos mencionados neste documento, bem como podem estar participando ou ter participado de projetos de consultoria/assessoria relacionados a organizações e pessoas aqui mencionadas. Os profissionais que figuram neste documento não são, necessariamente, vinculados ao Grupo Fundamentum e suas coligadas em qualquer aspecto. Ainda, no caso deste conteúdo ser distribuído no âmbito de contrato entre Grupo Fundamentum e suas coligadas e Internet Securities do Brasil Ltda (Grupo Euromoney), o Grupo Fundamentum e suas coligadas garantem ter os direitos de utilização econômica e/ou autorais relativos a este material, ou autorização, exceto aqueles dados que estiverem em domínio público. Se o documento foi recebido por engano, ou se não deseja mais recebê-lo, queira responder à mensagem eletrônica com ordem de interrupção do envio como "deletar", ou enviar e-mail com esta solicitação para yann.alves@grupofundamentum.com.br. Este documento não se destina a oferecer ou solicitar compra ou venda de quaisquer bens ou serviços.